

Clipping do Observatório Internacional (12/09/2017)

Na seleção de artigos e notícias internacionais desta semana, o Observatório confere destaque aos debates sobre a influência da mudança climática em relação à ocorrência de supertempestades e ciclones muito mais frequentes e potentes que no passado. Além disso, procuramos enfatizar a reunião dos BRICS, as tensões na península coreana, a visita do Papa Francisco à Colômbia, à multitudinária manifestação em Barcelona a favor da independência, o massacre étnico no Mianmar e a renúncia do vice-presidente uruguaio por suspeitas de malversação dos recursos públicos.

Na parte destinada às publicações de esquerda, retomamos assuntos como o independentismo catalão, o mosaico político venezuelano e as previsões econômicas de uma possível recessão global num futuro não tão longe.

Aos nossos leitores, desejamos uma excelente leitura!

Charles Rosa – Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Devastação do furacão Irma

NY Times (11/09): “Furacão Irma ligado às mudanças climáticas? Para alguns, uma pergunta muito “insensível”.”, por Lisa Friedman

“Para os cientistas, criar ligações entre o aquecimento das temperaturas globais e a ferocidade dos furacões é tão controverso quanto falar de geologia após um terremoto. Mas em Washington, onde a ciência é cada vez mais política, o fato de

que os oceanos e a atmosfera estão aquecendo e que o calor está transformando tempestades em supertempestades tornou-se tão sensível quanto falar sobre controle de armas na sequência de um tiroteio em massa.”

LINK (em inglês): goo.gl/gv8SGM

Vogue (10/09): “Depois de Harvey e Irma, quando Trump deixará de negar a mudança climática?”, por Mary Wang

“Harvey e Irma atingiram o solo americano em um período de duas semanas: uma é uma supertempestade, cuja precipitação torrencial forçou o National Weather Service a adicionar duas novas cores aos seus mapas, outro é o furacão que se diz ser um dos mais fortes já registrados no Atlântico. Embora pareçamos ter nos acostumado com a palavra “sem precedentes” para descrever nosso clima político atual, os meteorologistas ainda estão felizmente aplicando o mesmo termo para os furacões. O problema é que esses eventos climáticos extremos serão cada vez menos “sem precedentes” à medida que nossa terra se aquecer e nossa única chance de sobrevivência reside em reconhecer exatamente isso.”

LINK (em inglês): goo.gl/35LajG

Editorial do The Guardian (10/09): “Mudança climática: te vejo no tribunal”

“É possível determinar quais países e empresas são responsáveis por prejudicar o clima. É apenas uma questão de tempo até que os tribunais decidam que devem pagar o aquecimento global”

LINK (em inglês): goo.gl/iaDK4p

Economia estadunidense

Editorial do NY Times (08/09): “Por que a volta dos maiores bancos significa maiores riscos para todos os outros”

“As corporações financeiras estão sendo autorizadas a restabelecer suas alianças profanas, nas quais grandes interconexões através de prestações, empréstimos, derivados e outras transações se espalham e ampliam os riscos em todo o sistema financeiro – enquanto os reguladores olham para o outro lado. Quanto maior o risco, maior o retorno potencial para executivos e comerciantes dos bancos. Para todos os outros, o risco aumentado significa maior risco econômico, incluindo destruição ameaçada de empregos, salário, poupança, equidade de casa e oportunidades de carreira.”

LINK (em inglês): goo.gl/JB1rpj

Entrevista de Steve Bannon e divisão dos republicanos

The Guardian (11/09): “Steve Bannon dispara contra establishment republicano por não apoiar Trump”

“Steve Bannon, o ex-estrategista-chefe da Casa Branca, acusou o estabelecimento republicano de tentar “anular” a eleição presidencial do ano passado, estimulando outra divisão entre Donald Trump e seu próprio partido.”

LINK (em inglês): goo.gl/UPH1wb

Crise com a Coreia do Norte

BBC Brasil (05/09): “As 4 opções não militares para enfrentar o desafio da Coreia do Norte”

“Muitos analistas destacam os perigos de uma intervenção militar contra Pyongyang e os efeitos devastadores que sua resposta poderia ter. O caminho adotado, ao menos por enquanto, parece se limitar à pressão política e diplomática. Há pelo menos quatro opções para lidar com os testes nucleares da Coreia do Norte sem recorrer ao uso da força.”

LINK (em português): goo.gl/DYTR78

Washington Post (11/09): “No impulso do embargo do petróleo na

Coréia do Norte, a China está relutante em assinar”

“Os Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão pressionaram fortemente as Nações Unidas para cortar o fornecimento de petróleo bruto da Coreia do Norte em resposta ao seu sexto e maior teste nuclear recente. Mas é improvável que aconteça por enquanto, porque um jogador-chave – a China – é desconfiado de um embargo total. O Conselho de Segurança da U.N. está programado para votar na segunda-feira sobre uma medida para punir a Coreia do Norte. A proposta americana original para um embargo do petróleo foi diluída para um limite nas exportações de petróleo para a Coreia do Norte, de acordo com um novo projeto de resolução obtido pela Reuters.”

LINK (em inglês): goo.gl/vvjUs1

Encontro dos BRICS

El Economista.es (08/09): “BRICS: uma cúpula para ocultar a divisão”

“A falta de coesão do grupo é cada vez mais patente. Seus sistemas políticos são bastante diferentes. Nada têm em comum o Partido Comunista Chinês, o personalismo de Putin, a corrupção institucionalizada brasileira e as convulsas democracias da Índia e da África do Sul. Nos planos financeiro e comercial seguem atuando de forma distinta. No âmbito econômico, a China, segunda maior do mundo, e a Índia, em pleno auge, contrapõem-se às outras três que sofrem a queda dos preços das matérias-primas, que penaliza suas exportações.”

LINK: goo.gl/obYAnq

Independentismo catalão

El País (11/09): “O independentismo enche as ruas de Barcelona na Diada mais dividida”

“O independentismo voltou a fazer nesta segunda-feira uma nova

demonstração de mobilização pelas ruas de Barcelona, num momento de máxima divisão entre as forças políticas a 20 dias para o referendo que convocou Carles Puigdemont e que foi suspenso pelo Tribunal Constitucional. Pelo sexto ano consecutivo, centenas de milhares de pessoas -mais de um milhão, segundo a ANC (Assembleia Nacional Catalã), ao redor de um milhão, segundo a Guarda Urbana; 350.000 manifestantes, segundo a Delegación del Gobierno, e cerca de meio milhão, de acordo com os cálculos do EL PAÍS ((484.050)- manifestaram-se pelo centro da capital catalã com motivo da Diada, neste caso para reclamar o voto afirmativo à consulta de 1 de outubro que Mariano Rajoy prometeu que não será celebrado.”

LINK (em espanhol): goo.gl/Ng5x2J

Eleições na Alemanha

El País (10/09): “Os ultras alemães se aproximam do Bundestag”

“O partido da extrema-direita alemã mantém a linha dura para mobilizar os indecisos. As pesquisas indicam que entrará pela primeira vez no Parlamento”.

LINK (em espanhol): goo.gl/uipps7

Eleições na Noruega

RTP (11/09): “Coligação de direita no Governo reeleita na Noruega”

“A coligação governamental de direita da primeira-ministra conservadora, Erna Solberg, ganhou hoje as eleições legislativas na Noruega, com 49,9 por cento dos votos, segundo uma sondagem difundida pela televisão pública NRK.”

LINK (em português): goo.gl/kSf4qH

Eleições municipais na Rússia

The Guardian (11/09): “A coalizão liberal anti-Putin causa uma

virada nas eleições para o conselho de Moscou”

“Uma coalizão de partidos de oposição liberal obteve uma série de vitórias nas eleições do conselho local no centro de Moscou, batendo candidatos do partido da Federação Russa de Vladimir Putin. O movimento dos Democratas Unidos tomou 11 dos 12 assentos do conselho no distrito de Tverskaya, um bairro rico adjacente ao Kremlin. Ele também assegurou todos os 12 lugares no distrito de Gagarinsky, onde Putin votou no domingo. A oposição também alterou as chances de triunfar em uma dúzia de outros distritos, a grande maioria deles no coração da capital russa.”

LINK (em inglês): goo.gl/1Sg4cV

Renúncia do vice-presidente uruguaio

Folha de SP (09/09): “Vice-presidente do Uruguai renuncia após escândalo por uso de cartões”

“O vice-presidente do Uruguai, Raúl Sendic, apresentou sua renúncia “indeclinável” ao cargo neste sábado (9), depois de se ver envolvido em um escândalo pelo uso de cartões corporativos oficiais e um título acadêmico que não tinha. “Apresentei ao plenário da Frente Ampla (partido do governo) minha renúncia indeclinável à vice-presidência. Comuniquei também ao presidente Tabaré Vázquez”, anunciou Sendic no Twitter, depois de uma reunião com o partido. Sendic renunciou depois de uma decisão do Tribunal de Conduta Política de seu partido, a esquerdista Frente Ampla, que destacou que “o quadro geral apresentado pelos atos descritos” do agora ex-vice-presidente “não deixa dúvidas de um modo de atuar inaceitável no uso de dinheiro público”.”

LINK (em português): goo.gl/mcQSxR

Visita do papa Francisco à Colômbia

El País (11/09): “Papa Francisco põe a Colômbia na frente do

espelho”

“O papa Francisco regressou neste domingo a Roma depois de cinco dias na Colômbia. Durante a visita, que havia gerado enormes expectativas, falou dos desafios de uma sociedade polarizada e de uma classe dirigente profundamente dividida pelo processo de paz com a antiga guerrilha das FARC. Essa era uma de suas metas, tratar de unir os fiéis, aos cidadãos, em torno de um discurso de convivência. Os colombianos já estão acostumados, depois de cinquenta anos de violência e desmobilizações, à linguagem da reconciliação. Mas a conversação pública sobre vítimas e carrascos contribuiu para o desgaste dessa palavra. A dramática história recente fez do perdão uma mais política que um assunto íntimo que pressione a consciência. Jorge Mario Bergoglio tentou enchê-la de significado e concretude”.

LINK (em espanhol):

Ocupação de escolas na Argentina

Infobae (08/09): “17 escolas portenhas ocupadas em rechaço à reforma do ensino secundário”

“Ao menos 17 escolas secundaristas da Cidade de Buenos Aires se encontram ocupadas por seus estudantes em rechaço ao projeto “Nueva Secundaria” do Ministério da Educação portenho, que modifica os planos de estudo e estabelece práticas laborais obrigatórias”.

LINK (em espanhol):

Venezuela

BBC Mundo (08/09): “As 8 leis com as quais Maduro busca ‘impulsionar o socialismo’ e melhorar a economia da Venezuela”

“O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, entregou na quinta-feira novas leis econômicas à Assembleia Constituinte, que há um mês é o suprapoder que tem como fim reformular o

Estado e redigir a nova Constituição. Agora deverá haver luz verde a essas leis, algo que ao estar integrada unicamente por governistas será um mero trâmite”.

LINK (em espanhol): goo.gl/cjMCrb

BBC Mundo (11/09): “Alto Comissariado da ONU para direitos humanos pede investigação do governo da Venezuela por ‘possíveis crimes contra a humanidade’”

“O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos acredita que o governo da Venezuela poderia ter cometido “crimes contra a humanidade”. Assim se manifestou Zeid Ra’ad Al Hussein, o Alto Comissariado, na abertura em Genebra da sessão do Conselho de Direitos Humanos, no qual a Venezuela esteve representada pelo chanceler Jorge Arreaza.”

LINK (em espanhol): goo.gl/eN5U26

Crise política na Guatemala

El Economista (11/09): “Congresso da Guatemala analisa retirar a imunidade de Jimmy Morales”

“Uma comissão de cinco membros recomendou que o Congresso retire a imunidade do presidente guatemalteco, Jimmy Morales, para investigar o suposto financiamento eleitoral ilícito.

O presidente da Comissão, Julio Ixcamey, disse em uma coletiva de imprensa na segunda-feira que a resolução foi tomada sem pressão e que “a decisão final de tomar a imunidade do Sr. Jimmy Morales tem o Congresso completo”. Retirar a imunidade a Morales exige o voto de 105 de 158 deputados. Nos arredores do Congresso, cerca de 50 pessoas protestaram perguntando aos congressistas para darem lugar ao pedido da comissão.”

LINK (em espanhol): goo.gl/MZ8uEL

Visita de Netanyahu a América Latina

Folha de SP (10/09): “Netanyahu inicia primeira viagem de um premiê israelense a América Latina”

“Binyamin Netanyahu passará dois dias na Argentina, onde se reunirá com o presidente Mauricio Macri e com Horacio Cartes, presidente do Paraguai. Depois, fará escala na Colômbia, onde conversará com o presidente Juan Manuel Santos, antes de encerrar o giro no México e se encontrar com Enrique Peña Nieto. Um dos objetivos da viagem é mostrar –sobretudo aos israelenses– que Israel não está isolada diplomaticamente ou economicamente, como alegam opositores de Netanyahu, segundo os quais a falta de um acordo de paz com os palestinos afeta o status internacional do país.”

LINK (em português): goo.gl/rgEP7g

Crise no Golfo

DW (09/09): “Arábia Saudita volta a suspender contato com o Catar”

“Embora as relações entre a Arábia Saudita e o Catar tenham sido congeladas desde o dia 5 de junho, o Príncipe da Arábia Saudita Mohammed Bin Salman anunciou que seu país suspendeu todo contato com o Emir do Catar. Isso depois de uma conversa telefônica entre seus líderes na qual atuou como intermediário Donald Trump. Segundo Riyadh, Doha divulgou informações falsas sobre a conversa telefônica entre os líderes dos países do Golfo, uma queixa que veio depois de conhecer a informação divulgada pela agência de notícias do Catar, QNA, onde o xeque do Qatari Tamim bin Hamad Al Thani e o Príncipe herdeiro saudita concordaram em nomear dois mediadores para acabar com a crise.”

LINK (em espanhol): goo.gl/cTiriT

Autoritarismo de Al-Sisi no Egito

El País (09/09): “Al-Sisi cogita projeto de reforma da

Constituição para se perpetuar no governo”

“A esta altura, o regime de Abdel Fatah Al Sisi pode ser acusado de múltiplas violações de direitos humanos no Egito –como fez Human Rights Watch (HRW) num recente informe–, mas não de imprevisibilidade. O principal tema de discussão nos noticiários políticos do Egito neste verão foi uma hipotética reforma da Constituição para alargar os mandatos presidenciais de quatro a seis anos e eliminar o limite de dois mandatos introduzido em 2014. Ou seja, perpetuar Al Sisi no poder. Enquanto os seguidores do presidente no Parlamento e nos meios de comunicação defendem a ideia, alguns de seus companheiros de viagem no golpe de Estado de 2013 se mostram contrários. O marechal, no momento, guarda um estrondoso silêncio”.

LINK (em espanhol): goo.gl/cTiriT

Protestos no Togo

Al-Jazeera (08/09): “Togo bloqueia a internet enquanto protestos continuam”

“As autoridades togolesas bloquearam o acesso à internet, pois os opositores do presidente Faure Gnassingbe marcharam pelo segundo dia contra o regime de 50 anos de sua família. Centenas de manifestantes marcharam da fortaleza da oposição de Be para uma reunião no centro de Lomé, a capital, na quinta-feira, disse uma testemunha. A polícia mais tarde disparou gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes. A escala dos protestos desta semana, que a oposição disse terem comparecido centenas de milhares de pessoas, representou o maior desafio para o governo de Gnassingbe desde sua ascensão ao poder em 2005.”

LINK (em inglês): goo.gl/9GJWbh

Crise humanitária no Mianmar

Público.pt (11/09): “Violência sobre os rohingya é “limpeza

étnica”, diz a ONU”

“Há mais de duas semanas que o Exército birmanês tem em curso uma ofensiva militar no estado de Rakhine – onde vivem cerca de um milhão de muçulmanos rohingyas. A ONU estima que cerca de 270 mil pessoas tenham fugido do território e tentado entrar no vizinho Bangladesh, onde os campos para refugiados estão já lotados. As autoridades birmanesas dizem que estão a combater rebeldes que pertencem a uma “organização terrorista”, mas os relatos dos refugiados que diariamente chegam ao Bangladesh dão conta de violência indiscriminada sobre civis. A Human Rights Watch divulgou imagens de satélite em que se vêem aldeias inteiras destruídas por incêndios, após a passagem do Exército.”

LINK (em português): goo.gl/WsJ7M3

Folha de SP (09/09): “Rebeldes declaram cessar-fogo para conter crise humanitária no Mianmar”

“Os rohingyas são uma minoria de fé muçulmana que se concentra no Estado de Rakhine, no noroeste de Mianmar. Já foram considerados pela ONU como a “minorias mais perseguida do mundo”. De maioria budista, Mianmar é marcado pela influência de monges radicais que denunciam rohingyas como ameaça. Muitos birmaneses alegam que eles são uma etnia implantada durante a colonização britânica, que trouxe milhares de trabalhadores muçulmanos de Bangladesh. Uma lei de 1982 retirou a cidadania do rohingyas. Como apátridas, eles não têm acesso a serviços básicos, como educação e saúde, e são proibidos de votar. Em Rakhine, a lei os proíbe de ter mais que dois filhos e os obriga a fazer trabalhos forçados. Desde o aumento da violência no Estado de Rakhine, em outubro de 2016, Aung San Suu Kyi tem sido criticada pela comunidade internacional por não denunciar a perseguição aos rohingya. No ano passado, vários laureados com o Nobel -Malala Yousafzai, Desmond Tutu e 11 outros- assinaram carta aberta “alertando para um potencial genocídio”. Em entrevista à BBC em abril deste ano, Suu Kyi

afirmou que o termo “limpeza étnica” era “muito forte” para descrever a situação. Em outras ocasiões, repetiu o argumento da junta de que os rohingya estariam vivendo ilegalmente em Mianmar.”

LINK (em português): goo.gl/Cggnba

DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Independentismo catalão

Portal de la Izquierda (09/09): “Catalunha x Estado Espanhol – a prova de forças começou”, por Martí Saussa

“O desenlace dessa prova de forças dependerá também da solidariedade que desperte nos povos do Estado espanhol, de que se estenda neles a convicção de que a luta da Catalunha interessa a todos os que defendem o direito de decidir, a conquista de uma democracia de qualidade, a necessidade de tirar o PP do Governo e de começar a desmontar o regime de 78”.

LINK (em espanhol): goo.gl/G8FPg7

Sin Permiso (10/09): “Convocado o referendo na Catalunha. 11S/10: 20 dias em que tudo é possível”, por Daniel Raventós e Miguel Salas

“Nos próximos 20 dias os acontecimentos irão se acumular. Começaram os atos e comícios para chamar o voto no dia 1 de outubro. Já são mais de 600 os municípios (dos 949 que tem a Catalunha) que expressaram publicamente seu apoio ao 1-0. O de Barcelona tem que decidir. Ao consistório estão chovendo recordações do que Ada Colau disse sobre sua inquebrantável “defesa da desobediência civil para defender e exercer a democracia”.

LINK (em espanhol): goo.gl/XsKLFt

Greve dos funcionários do Mc Donalds no Reino Unido

Portal de la Izquierda (09/09): “Todo poder aos grevistas do Mc Donald’s: os jovens não podem viver assim”

“O McDonald’s disse que apresentará a opção de contratos de horas garantidas para todos os trabalhadores do Reino Unido até o final de 2017. No entanto, muitos trabalhadores costumam fazer mais de 35 horas por semana sem um salário digno sem direitos, vivendo em um estado sempre precário. Isso é bom o suficiente? Como um pagador de 20 anos paga o aluguel ganhando £ 6,84 por hora? Tornou-se comum dizer que todos os trabalhos atualmente são McJobs, mas alguns realmente são e algumas pessoas estão realmente presas.”

LINK (em espanhol): goo.gl/aaPxr3

Debata sobre a mudança climática

Sin Permiso (10/09): “As marcas do desastre climático: a importância de se colocar o nome”, por George Lakoff

“Quando o aquecimento do Golfo do México acima dos altos históricos leva a furacões esmagadores, vamos chamá-los de furacões Trump e nos referimos aos seus efeitos como devastação Trump. Quando os efeitos sistêmicos do aquecimento global levarem à seca, com restrições de água e perdas na agricultura, vamos chamá-los de seca Trump.”

LINK (em espanhol): goo.gl/5ednJs

Trabalhos automatizados

Sin Permiso (07/09): “Um dilema crescente: o aumento dos trabalhos automatizados frente a consciência social”, por Janie Har

“A questão de saber se – ou quão rápido – os trabalhadores serão deslocados pela automação inflamam debates ferozes. Basta prestar atenção a Bill Gates, que sugeriu em uma entrevista no início deste ano um imposto sobre robôs como um meio para diminuir a automação e dar às pessoas tempo para se

preparar. O co-fundador da Microsoft não falou publicamente sobre isso desde então.”

LINK (em espanhol): goo.gl/7EwSfP

Conflito Coreia do Norte x EUA

Esquerda.net (05/09): “A racionalidade de Pyongyang”, por Philippe Sans

“Qualquer política que vise acalmar as tensões pressupõe levar em conta três parâmetros: os líderes norte-coreanos não são irracionais, mas determinados a assumir riscos; o regime não está em via de entrar em colapso; ele não vai desistir das suas armas nucleares. Outro elemento que Washington deve ter em mente: qualquer ataque à Coreia do Norte seria seguido de uma réplica de Pyongyang. Ora, Seul encontra-se a 50 quilômetros das baterias norte-coreanas, e as bases militares norte-americanas estão ao alcance dos seus mísseis. A margem de manobra mostra-se pequena e os riscos são grandes.”

LINK (em português): goo.gl/qPczwd

Possível recessão num futuro próximos

Esquerda.net (11/09): “Recessão à vista”, por Martin Hart-Landsberg

“Em resumo, há razões de peso para esperar uma recessão ao longo do próximo ano. Muito provavelmente, além disso, vai golpear duramente uma classe trabalhadora cada vez mais vulnerável. Dada a tendência de os tempos de bonança passarem despercebidos à maioria da população enquanto que os maus tempos castigam mais aqueles que ganham menos, torna-se evidente a necessidade de uma transformação radical da nossa economia.”

LINK (em português): goo.gl/BnZVn4

Venezuela

Aporrea.org (10/09): “Já não estamos mais em um processo revolucionário”, por Gonzalo Gómez

“Continuamos em um estado burguês com a lógica capitalista, que também se baseia em uma economia rentista em que predomina o padrão mafioso de acumulação de capital. Esse estado está sendo gerenciado por uma burocracia. Esta burocracia passou de uma casta para até mesmo um novo setor da classe capitalista ... Não estamos mais em um processo revolucionário onde as lutas, os avanços no caminho da construção do poder popular são estimulados, em vez disso temos um governo mais controle e autoritário. Estamos em uma fase regressiva da revolução bolivariana”.

LINK (em espanhol): goo.gl/rYwLqK

Rebelión.org (11/09): “Venezuela não faz parte dos nossos modelos”, entrevista com Juan Carlos Monedero

“A cultura rentista da Venezuela pesa mais do que a vontade de mudar e é como uma maldição que só começou a se resolver durante os governos de Chávez, mas o colapso dos preços do petróleo e sua morte impediram a possibilidade de a Venezuela ser reinventada de uma muito longe do rentismo do petróleo.”

LINK (em espanhol): goo.gl/rYwLqK

Transformação das Farc em partido político

Rebelión.org (05/09): “Das às urnas, constitui-se a Frente Alternativa Revolucionária do Comum (FARC)”, por Katu Arkonada

“Este descrédito dos partidos políticos tradicionais é uma oportunidade, mas também traz muitos riscos, a de normalização política e institucionalização, que as FARC terão de enfrentar num futuro próximo; incluindo violações do governo em vários pontos dos Acordos de Havana e a passagem de milhares de guerrilheiros para a vida civil, muitos deles incapazes de desfrutar a sua juventude por causa da guerra. E, como a ex-

guerrilha Isabela nos contou, responsável pela zona de Veredal, Antonio Nariño, durante uma visita ao território de paz localizado em Icononzo, Valle de Tolima, construir a paz é muitas vezes mais difícil do que fazer guerra.”

LINK (em espanhol): goo.gl/q64Nwn